

A PRODUÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA E A TERRITORIALIDADE DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO BANHO DE SÃO JOÃO EM CORUMBÁ-MS

THE PRODUCTION OF EXPERIENCE TOURISM AND THE CULTURAL MANIFESTATION TERRITORIALITY OF SÃO JOÃO BATH IN CORUMBÁ-MS

LA PRODUCCIÓN DE TURISMO DE EXPERIENCIA Y LA TERRITORIALIDAD DE LA MANIFESTACIÓN CULTURAL DEL BAÑO DE SAN JUAN EN CORUMBÁ-MS

Dilian Bonessoni dos Santos¹

Djanires Lageano Neto de Jesus²

Débora Fittipaldi Gonçalves³

Resumo: A pesquisa objetivou verificar a essência do turismo de experiência, especificamente no modo como pode ser aplicado na manifestação cultural do Banho de São João, em Corumbá, Mato Grosso do Sul. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de leituras de livros, artigos e teses sobre o assunto abordado. Na pesquisa exploratória foi utilizada a técnica de entrevista aberta e semiestruturada, aplicada com pessoas inseridas em cada um dos seguintes grupos: famílias tradicionais, turistas e gestor público. Os resultados da pesquisa apontaram a existência dos elementos que comprovam o segmento, seja na demanda de turistas que procuram vivenciar uma imersão maior na cultura local por meio dos rituais preparados nas casas dos festeiros, como também na relação da oferta incentivada pelas famílias festeiras que aceitariam receber visitantes para participar ativamente na preparação dos andores do Santo. Contudo, para que a identidade cultural local continue sendo alavancada é importante destacar a necessidade de se formalizarem algumas ações estratégicas de governança local para que o segmento turístico seja trabalhado de forma que enriqueça a experiência tanto do visitante como a do morador.

Palavras-chave: turismo, cultura, tradição, territorialidade.

Abstract: The research aimed to verify the essence of experience tourism, specifically in how it can be applied in the cultural manifestation of the Bath of São João, in Corumbá, Mato Grosso do Sul. The bibliographic research was done through reading books, articles and theses. The exploratory research used the open and semi-structured interview technique, applied to people in each of the following groups: traditional families, tourists and public manager. The results

¹ Bacharel em Turismo. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Campo Grande/MS. E-mail: dilianbonessoni@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6942342874820278>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4853-834X>.

² Doutor em Geografia. Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Campo Grande/MS. E-mail: netoms@uems.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0080447988753959>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1434-5080>.

³ Doutora em Desenvolvimento Regional. Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Campo Grande/MS. E-mail: defittipaldi@uems.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9163502791234516>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4664-8174>.

of the research pointed to the existence of the elements that prove the segment, whether in the demand of tourists who seek to experience a greater immersion in the local culture through the rituals prepared in the party house, as well as in the relation of the offer encouraged by the party families that would accept receive visitors to actively participate in the preparation of the Andores of the Saint. However, in order for the local cultural identity to continue to be leveraged, it is important to highlight the need to formalize some strategic local governance actions so that the tourism segment is worked in such a way as to enrich the experience of both the visitor and the resident.

Keywords: tourism, culture, tradition, territoriality.

Resumen: La investigación realizada buscó verificar la esencia del turismo de experiencia, específicamente en la forma en que puede aplicarse en la manifestación cultural del Baño de San Juan, en Corumbá, MS. La investigación bibliográfica se realizó a través de lecturas de libros, artículos y tesis. En la investigación exploratoria, se aplicó la técnica de entrevista abierta y semiestructurada, aplicada con personas insertadas en cada uno de los siguientes grupos: familias tradicionales, turistas y gerente público. Los resultados de la investigación señalaron la existencia de los elementos que prueban el segmento, ya sea en la demanda de los turistas que buscan experimentar una mayor inmersión en la cultura local a través de los rituales preparados en las casas de las partes, así como en la relación de la oferta alentada por las familias del partido que aceptarían recibir visitantes para participar activamente en la preparación de los Andores do Santo. Sin embargo, para que la identidad cultural local continúe siendo apalancada, es importante resaltar la necesidad de formalizar algunas acciones estratégicas de gobernanza local para que el segmento turístico se trabaje de una manera que enriquezca la experiencia tanto del visitante como del residente.

Palabras clave: turismo, cultura, tradición, territorialidad.

Introdução

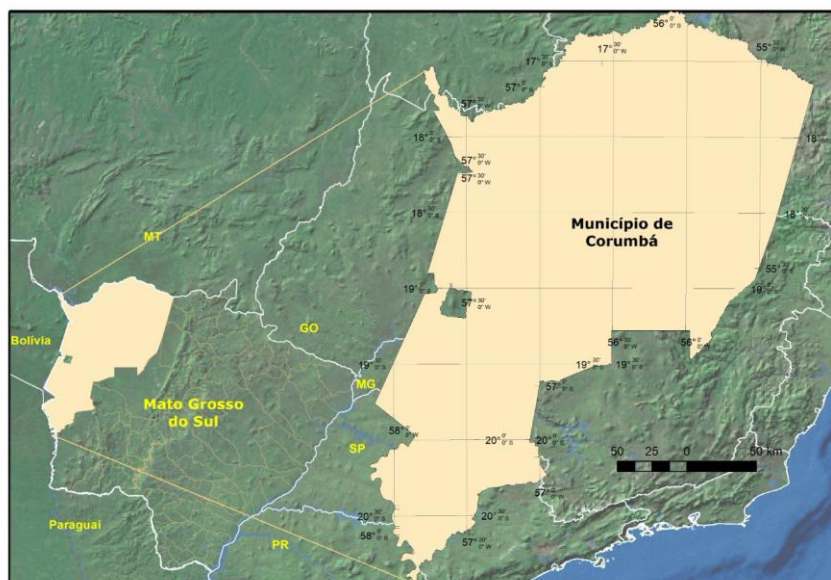
Em um contexto rico em biodiversidade natural e encontros culturais decorrentes das migrações e imigrações que constituem o povo pantaneiro localiza-se a cidade de Corumbá (figura 1), que possui papel relevante no turismo do estado de Mato Grosso do Sul, pois se insere na maior planície alagável do mundo: o Pantanal.

De acordo com Rocha (1997), a integração entre brancos, negros e índios construiu o sistema de vida da região, onde a cultura de cada um desses povos contribuiu para sua peculiaridade. Os principais atrativos turísticos de Corumbá estão relacionados a atividades em contato com a natureza, à proximidade com a Bolívia, onde o comércio apresenta forte atratividade, e também com a história da cidade, que passou a ser ocupada por pessoas provenientes de diversas localidades após a Guerra do Paraguai (1864 – 1870), mesmo período histórico onde acredita-se ter sido trazida a manifestação cultural do Banho de São João.

Diante da proposta de inserção do turismo de experiência aliado ao contexto cultural de Corumbá, optou-se como objeto de análise na presente pesquisa a manifestação cultural do Banho de São João, que recebe rotulações quanto à sua natureza sagrada e profana, fato que se

apresenta como um dos motivos responsáveis pela escolha do fenômeno, na tentativa de esclarecer a diferença entre a manifestação folclórica da cultura popular, que é histórica e tradicional e se apresenta como foco nos estudos de inclusão no segmento, e o evento institucionalizado organizado pela prefeitura que complementa a festa da comunidade.

Figura 1- Localização da cidade de Corumbá, MS.



Fonte: AYRES, F. M. (Adaptado IBGE, 2020)

Através de estudos sobre a mudança de comportamento dos consumidores em busca de experiências memoráveis ao invés de simples produtos ou serviços, guiados por Pine e Gilmore (1999) *apud* Netto e Gaeta (2010), Jensen (1999) *apud* Netto e Gaeta (2010), Netto e Gaeta (2010), entende-se que a tendência dos *stakeholders* envolvidos na cadeia produtiva do turismo é uma inserção cada vez maior em estratégias que impulsionam o desenvolvimento do segmento de turismo de experiência pelo mundo. É exatamente nessa perspectiva que surge a seguinte reflexão: existem aspectos que acusam a existência do turismo de experiência na manifestação cultural do Banho de São João?

A pesquisa, que originou o presente artigo é fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UEMS, teve como objetivo geral analisar a manifestação cultural do Banho de São João em Corumbá - MS, enquanto elemento simbólico-cultural na produção do turismo de experiência. Nesse aspecto, intentou-se compartilhar com o presente produção: apontar os registros socioculturais associados à manifestação cultural do Banho de São João em Corumbá-MS e as suas relações com o contexto turístico local; alinhar o segmento

de turismo de experiência como elemento diferenciador na conservação da cultura local e oferta turística da cidade de Corumbá, destaque no mapa turístico sul-mato-grossense; indicar sugestões de composição do turismo de experiência associados à manifestação cultural do Banho de São João e suas relações com os processos de interculturalidade.

Arraial do Banho de São João e manifestação cultural do Banho de São João: relação entre sagrado e profano

É importante que se faça uma consideração inicial quanto às nomenclaturas utilizadas no presente texto. O chamado “Arraial do Banho de São João” é um evento promovido pela Prefeitura Municipal de Corumbá cujo objetivo é atrair turistas, fortalecimento econômico e desenvolvimento de mais um evento local para a comunidade. Esse ambiente está inserido na análise dos aspectos profanos, pois inclui shows, comidas, bebidas, concursos, entre outros elementos voltados à captação de público, para gerar renda aos comerciantes do evento e ao município.

Já a manifestação cultural do “Banho de São João” de acordo com Fernandes (2012) refere-se à manifestação folclórica da cultura popular local (figura 2), que traz consigo toda a história da tradição do banho no Santo nas águas do Rio Paraguai. Todo o reflexo da devoção ao Santo, do ambiente de agradecimento por alguma graça que foi alcançada pelas famílias, do pagamento de promessas, do final de um ciclo e do início de outro que está por vir e por isso se insere em uma análise voltada aos aspectos sagrados, discussão que será aprofundada adiante neste trabalho.

Figura 2 - Ritual do banho na imagem de São João no Rio Paraguai



Fonte: Autores (2019)

De fato, encontram-se dois portais distintos no local: um deles contendo o nome “Banho de São João”, onde os festeiros descem a ladeira “Cunha e Cruz” para a realização do ritual de dar o banho na imagem de São João depois de saírem em procissão de suas casas; no outro, localizado no Porto Geral, consta: “Arraial do Banho de São João”, nessa parte se encontram as barracas de comidas e bebidas, além do palco onde as atrações organizadas pela Prefeitura acontecem. Chegando no alto da ladeira, as famílias de festeiros e os seus andores são apresentados e começam a descida em direção ao rio Paraguai. A descida é embalada por ritmos corumbaenses, rezas e cantos religiosos. Ao chegar no final da ladeira, os festeiros ficam na beira do rio Paraguai e se reúnem ao redor do andor, rezam, e então finalmente concretizam a promessa: banham o Santo São João.

A partir disso, entende-se que a manifestação cultural (de natureza sagrada) é que detém as características mais sólidas para inclusão nos estudos de turismo de experiência, porém o evento promovido pelo Município (de natureza profana) agrega como fortalecimento econômico para a comunidade e como atração de visitantes.

Com relação à questão de sagrado e profano, a experiência turística pode estar inserida nessas duas vertentes no que se refere às duas festas citadas. De acordo com Eliade (1992, p. 17), “[...] o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”, fato que se mostra muito claro em Corumbá devido à disparidade dos ambientes, onde o sagrado é composto pela festa das famílias tradicionais e

seus rituais; e o profano, protagonizado por atrações que visam apenas proporcionar lazer e entretenimento momentâneos.

De acordo com a análise dos rituais que fazem parte da manifestação cultural do banho de São João, pelo olhar do sagrado, as imagens de São João e o banho no santo trazem um significado de agradecimento, como pagamento de promessa a uma graça alcançada, o que proporciona um tipo de experiência ao turista que possui sua crença voltada ao catolicismo, assim como os rituais trazidos pela umbanda, candomblé ou pelo espiritismo têm seus significados para quem segue tais religiões, que também se apropriaram da imagem do santo e proporcionam experiências autênticas (FERNANDES, 2012).

Por outro lado, estão os turistas que não necessariamente possuem crenças específicas, que presenciam os rituais dos festeiros tradicionais (especificamente o momento do banho na imagem de São João porque este ocorre próximo à Festa, o Arraial do Banho de São João) inseridos no olhar do profano, para eles os rituais podem não assumir significados sagrados, mas a experiência pode trazer um sentimento de respeito, de empatia pela crença e com isso despertar reflexão pessoal a respeito do seu modo de vida cotidiano, pois, “Em geral, a experiência é entendida como um fluxo de eventos particulares, conhecidos apenas pelo sujeito que os vivencia” (TRIGO, 2010, p.26).

Nesse sentido, entende-se que:

Para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, sua realidade imediata transmuda-se numa realidade sobrenatural. Em outras palavras, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica (ELIADE, 1992, p.18).

De acordo com o autor, o espaço apresenta porções diferentes qualitativamente, sendo que o sagrado se apresenta com mais consistência e o homem religioso se esforça para viver nele o máximo de tempo possível, e o profano, que seria mais “fraco”, mais suscetível a rupturas. Esses conceitos relacionados à manifestação cultural do Banho de São João e ao Arraial do Banho de São João propõem a análise de ambos os ambientes e confirmam a diferenciação dos tipos de experiência turística proporcionadas por cada um. Nesse contexto, podemos dizer que a Festa organizada pela população adota o significado sagrado proposto pelo autor, devido ao esforço dos festeiros para a realização dos rituais todos os anos, ao passo que o evento da Prefeitura se encontra no universo profano, pois a participação das pessoas não exige regras de cunho religioso.

É importante a separação desses dois universos, pois, de acordo com Eliade (1992), o sagrado e o profano são duas modalidades de ser no mundo, e como o homem moderno passou pelo processo de dessacralização do seu mundo, encontra dificuldade em encontrar suas dimensões existenciais, diferente do homem religioso das sociedades arcaicas, e esse ponto de vista auxilia na fundamentação das teorias sobre economia de experiência a respeito da motivação das pessoas que procuram por experiências memoráveis, processo que se inicia no sentimento de vazio existencial.

Economia de experiência e turismo de experiência

As possibilidades do Turismo de Experiência vão além de outros segmentos, ele visa proporcionar novos sentidos à vida, novas formas de ver o mundo e novas atitudes dos visitantes após as viagens, essas transformações são muito relevantes se analisarmos algumas tendências de comportamento de alguns grupos no mundo, como o movimento “*slow*”, onde as pessoas estão em busca de um modo de vida fora dos padrões contemporâneos e buscam a desaceleração e o contato maior com a natureza e com as comunidades locais. A ideia desse movimento consiste na recuperação do sentido da existência (BATISTA *et al.* 2013). Entende-se por modo de vida fora dos padrões contemporâneos como algo que fuja da vida nas grandes cidades, onde as pessoas são movidas pelo trabalho e a remuneração que dele resulta, e o tempo dedicado ao lazer quase não existe.

O segmento de turismo de experiência emerge exatamente do vazio existencial que as pessoas sentem a partir da reflexão sobre seu modo de vida, muitas vezes monótono, e então procuram alguma atividade que traga acima da satisfação pessoal, a reflexão e a mudança comportamental (PANOSSO NETTO; GAETA, 2010).

O fato das experiências se tornarem hábitos é um requisito para a consolidação do turismo de experiência, a essência do segmento é exatamente provocar mudanças concretas nas pessoas, onde o foco dos atores envolvidos na oferta turística é direcionado para ações de encantamento dos visitantes, elevando-os à posição de atores principais de suas viagens, de modo que participem diretamente dos hábitos das populações locais.

Nesse aspecto, a experiência sensorial assume um importante papel:

O turista de hoje quer mais do que apenas alguns dias para descansar. Ele deseja que sua vontade e expectativas sejam atendidas, ele busca viagens que o faça passar por sensações ímpares, ele quer produtos e serviços diferenciados que lhe proporcionem uma experiência marcante, seja se

hospedando em um hotel de gelo, seja provando uma comida que o leve a uma nova experiência sensorial (PANOSSO NETTO; GAETA, 2010, p. 7).

É por meio das experiências que o conhecimento ocorre, e não através de deduções (KIM, 2011 *apud* GONÇALVES, 2016). Nota-se que a subjetividade tem grande participação no Turismo de Experiência, porém os autores que vêm se dedicando a esclarecer os conceitos do segmento têm se atentado a esse fator.

A economia de experiência como é denominada pelo Ministério do Turismo (2010) e está diretamente ligada ao Programa de Regionalização do Turismo, tendo como objetivo o fortalecimento de arranjos produtivos locais, em pequenos negócios, visando ainda a inserção de pequenos empreendedores nesse tipo de economia (BRASIL, 2014 *apud* GONÇALVES, 2016). Ou seja, o turismo nessa dinâmica possibilita aos destinos efeitos positivos socioeconômicos diretos e indiretos.

Elaborado pelo Instituto Marca Brasil por solicitação do Ministério do Turismo e SEBRAE em 2010, a cartilha “*Tour da Experiência*” trouxe como objetivo apresentar a economia da experiência - esta que foi abordada primeiramente por Pine e Gilmore (1999), através do livro “*A economia da experiência*” e pelo dinamarquês Rolf Jensen através do livro “*A sociedade dos sonhos*”, no mesmo ano - e visou oferecer uma apresentação sintética do “*Projeto Economia da Experiência*”.

Essa modalidade de economia, segundo os autores, consiste em oferecer experiências ao invés de produtos ou serviços, eles explicam que para garantir a satisfação das pessoas é preciso que suas almas sejam marcadas com experiências únicas, através do uso de produtos e serviços que consigam realizar mudanças significativas em suas vidas e permaneçam em suas memórias (INSTITUTO MARCA BRASIL, SEBRAE e MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Trata-se da mudança dos hábitos de consumo das pessoas ao longo do tempo. Pine e Gilmore (1999) *apud* Panosso Netto (2010, p.14), ao se dedicarem a estudar o tema ajudaram a esclarecer que “[...] a oferta de experiência acontece quando uma empresa usa intencionalmente os serviços como um palco e os produtos como suporte para atrair os consumidores de forma a criar um acontecimento memorável”.

Ou seja, a ideia central desse tipo de economia é a individualização e a personalização da oferta, isso atrelado ao turismo tem trazido retornos positivos não só econômicos, mas sociais, culturais e ambientais. Trata-se da busca pelo retorno às origens, as pessoas procuram se desconectar do mundo moderno para viverem experiências diferenciadas e, com isso, se

reinventarem. “Assim, na medida em que os consumidores se tornaram mais conscientes e mais desejosos de relações profundas com serviços e produtos, o turismo passou a desenvolver suas ofertas a partir da ideia de personalização, ou sensação de exclusividade” (INSTITUTO MARCA BRASIL, SEBRAE e MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.10).

Relação das famílias festeiras com a territorialidade local

A manifestação cultural do banho de São João é considerada um patrimônio imaterial histórico e cultural do estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com o decreto nº 12.923 de 21/06/2010 (FERNANDES, 2012), e aparece como “Festa de São João de Corumbá, MS” no livro de tombos. Os elementos culturais interligados às atrações turísticas preveem a valorização, a promoção e a manutenção da sua dinâmica, tornando-se ao longo dos anos símbolos de memória e identidade, assim sendo, de acordo com Rodrigues (2012, p. 26) “Os atrativos turísticos são legados culturais, caracterizam a identidade de um povo, contando parte da sua história, avivando a memória coletiva e lembrando as tradições seculares”.

Acredita-se, portanto, que as experiências remetem a um fundamental meio de socialização, ou seja, uma rede profissional de autoconhecimento, unindo ao aprendizado e à satisfação pessoal, além de possuir diferentes graus de envolvimento, durabilidade e qualidade, pois está intimamente ligada ao subjetivismo e a um pluralismo sociocultural e biológico do indivíduo (TRIGO, 2013).

Nesse contexto, a viabilidade de desenvolvimento da pesquisa se aplica a partir da abordagem, ou seja, de um lado a dimensão cultural construída no contexto de relações existenciais dos indivíduos entre si e com o território. De outro lado, no que se relaciona à interculturalidade, que visa ampliar a capacidade dos atores locais em conviver com o “diferente” num processo relacional permanente e dinâmico de comunicação e negociação, inovador das práticas sociais de convivência na reinvenção constante do território (WALSH, 2009).

“O território incorpora as expressões dos modos de vida tanto do passado, como do presente, contendo, ao mesmo tempo, significados culturais residuais e emergentes” (JESUS, 2012, p.59), assim, a manifestação cultural do banho de São João atravessa gerações, os rituais passados dos membros mais velhos para os mais novos das famílias festeiras permitem o prolongamento das tradições e uma relação constante e profunda com a cidade de Corumbá, o que reforça a identidade local.

Sobre a profundidade dessa relação com o território,

[...] o folclore traduz a experiência da vida coletiva, revela as atitudes do grupo e espelha os modos de ser da comunidade, exatamente pelas funções que preenche. Resulta de uma mentalidade primitiva ou popular e incorpora sua concepção das coisas na razão de ser da própria existência. São modos de pensar, sentir e agir que determinam o comportamento dos grupos onde se perpetuam. São fatos vivos e em perpétua transformação, ligados ao passado, adaptando-se continuamente ao presente e cumprindo sempre o seu destino de atender a necessidades mágicas, religiosas, artísticas, econômicas, médico-sociais, lúdicas, de seus portadores (ALMEIDA, 1974, p. 43).

Ou seja, “[...] é através da formação ou reconstrução da identidade de um povo que se pode fazer valer o respeito pela diversidade e alteridade [...]” (JESUS, 2012, p.32). É nessa dinâmica que se extrai a essência do Turismo de Experiência no contexto de Corumbá, onde a relação entre a autenticidade dos rituais da manifestação cultural do Banho de São João e a busca do visitante por experiências memoráveis se apresentam como ferramentas, tanto de transformação pessoal quanto de fortalecimento da identidade e do território.

Metodologia

A pesquisa que originou este artigo teve como abordagem a análise qualitativa, de acordo com Godoy (1995, p.21), nesse tipo de pesquisa “O pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. Para tanto, a pesquisa *in loco* ocorreu entre os dias 20 a 23 de junho de 2019, período das festividades do Banho de São João em Corumbá.

Quanto à natureza da pesquisa, se classificou como aplicada, pois essa modalidade pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento científico. Para embasar, a pesquisa bibliográfica e documental ocorreram como procedimentos técnicos e foram realizadas por meio de livros e artigos científicos que abordam os temas: Turismo de Experiência e Festa do Banho de São João, entre outros assuntos que ajudaram a fundamentar a ideia central do trabalho, sobretudo recorrendo as ideias centrais de: Panosso Netto e Gaeta (2010), Trigo (2010; 2013), Eliade (2001), Fernandes (2012), Pine II e Gilmore (1999); Jensen (1999); Gonçalves (2016), Murta e Albano (2002), entre outros autores.

Com relação aos objetivos, a presente pesquisa se enquadrou na categoria de pesquisa exploratória, sendo que este tipo de pesquisa envolveu: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008).

Buscou ainda o método indutivo, que segundo Gil (2008, p.10), “[...] nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer”. Utilizou-se como procedimento básico o estudo de caso da Festa do Banho de São João. Ou seja, tratou-se de um estudo de caso, composto pela história de um fenômeno, passado ou corrente, desenhado a partir de múltiplas fontes de evidência, nas quais se incluem dados obtidos tanto em observações diretas e entrevistas sistemáticas, como em arquivos públicos ou privados (PEREIRA, GODOY e TERÇARIOL, 2009). Além disso, esse estudo, segundo Yin (2001), dentro de suas características, é particularmente útil para responder perguntas do tipo “como?” e “por quê?”, pois possibilita um estudo aprofundado do fenômeno.

A pesquisa utilizou a técnica de entrevista aberta, semiestruturada, com sete pessoas (número estabelecido por conveniência não probabilística) distribuídas nos seguintes segmentos: famílias de festeiros, turistas e gestor público, envolvidos no contexto do Arraial do Banho de São João. Com a finalidade de relatarmos o olhar de cada um desses atores sobre questões ligadas ao objeto de estudo, foi utilizado um roteiro de entrevista diferente para cada grupo.

Segundo Boni e Quaresma (2005, p.74), a técnica de entrevistas abertas “[...] atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisa dos conceitos relacionados”. Esse tipo de técnica é utilizada “[...] geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para a comparabilidade de diversos casos” (BONI e QUARESMA, 2005, p.74).

Já na entrevista semiestruturada “O informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI e QUARESMA, 2005, p.75). A pesquisa participante foi utilizada com o propósito da vivência dos bastidores da festa, afinal se trata de uma modalidade viável para se pesquisar seitas religiosas e seus rituais (BONI e QUARESMA, 2005).

Nota-se que nas perguntas realizadas na pesquisa, em alguns momentos constam “as festas”, que se refere tanto à manifestação cultural do Banho de São João, quanto ao Arraial do Banho de São João. Na entrevista aplicada aos turistas isso ocorre porque o ambiente onde eles foram abordados foi “híbrido”, ou seja, eles transitavam entre o evento da Prefeitura e a ladeira Cunha e Cruz, onde os festeiros davam o banho na imagem de São João no Rio Paraguai. Já na entrevista com o gestor público, o termo “festa” também aparece, afinal o entrevistado é

engajado nas questões a respeito da organização de ambos os eventos, com informações que auxiliaram no alcance dos objetivos da pesquisa.

Resultados e discussão

Com a pesquisa de campo, buscaram-se captar os olhares dos diferentes atores envolvidos com a manifestação cultural do Banho de São João e com o Arraial do Banho de São João, bem como possíveis formas de composição do Turismo de Experiência alinhadas ao contexto da geografia local. Dessa forma, os resultados foram organizados de modo a apresentar a relação existente entre a teoria estudada previamente e os dados que foram coletados em campo.

Visão Dos Festeiros

Relembrando Putrick et. al. (2017, p.7), onde dizem que “[...] a beleza das festas que celebram as vidas dos santos nem sempre conservam a autenticidade de suas origens devocionais [...]”, é possível fazer a relação com uma fala da primeira entrevistada, que ao ser *questionada sobre os festeiros manterem a tradição dos rituais*, respondeu: “Nem todos, nem todos, entendeu? Porque tem muitos festeiros “antigo” que já não “vive” mais, esses faziam” (ENTREVISTADA 1, 2019). Observa-se que a pessoa entrevistada se trata de uma festeira tradicional, e sua visão sobre os festeiros é que essa tradição está sendo perdida por alguns.

Ao encontro a esse depoimento a respeito da perda da tradição, o Entrevistado 2 faz uma colocação a esse respeito:

[...] E outra coisa que a gente tem feito também para valorizar esse elemento da cultura, é resgatar a memória, isso a gente também tá lidando bem e tem rendido ótimos resultados, o que seria isso? O festeiro original que já morreu, daí digamos [...] eu estou aqui fazendo a minha festa mas a minha festa não é minha, era meu pai que fazia, ele era o devoto, ele fez a promessa, sabe? Daí meu pai faleceu, eu posso até não ter nenhuma promessa, mas eu também sou devoto e faço a festa, e continuo fazendo a festa em memória dele [...] então hoje a gente tem vários festeiros [...] que a pessoa faz a festa em memória de um irmão, de um avô, uma avó, a mãe ou o pai que já faleceram, entendeu? Por isso é uma festa que atravessa gerações (ENTREVISTADO 2, 2019).

Nota-se que a entrevistada 1 possui uma visão baseada em seu cotidiano, em situações que ela vivencia e o entrevistado 2 possui dados colhidos de uma forma sistematizada, através da lista de festeiros oficiais, ambas se complementam e devem ser consideradas.

Outra visão da entrevistada importante para alcance dos objetivos da pesquisa é a respeito da *percepção sobre o nível de interação dos turistas com os festeiros*. Ao ser questionada, respondeu que “Bom, eu não sei, assim diretamente, mas eu acho que é uma aventura pra eles, né? Saber e conhecer, pesquisar, entrar no meio, que poucas são as pessoas que faz isso que “cê” tá fazendo, sabia?” (ENTREVISTADA 1, 2019).

Ao ser questionada sobre a *possibilidade de participação de turistas nos bastidores dos rituais*, a entrevistada relatou que aceitaria, e ressaltou que “Uma flor que você dedica pra ele (se relacionando a São João), não é pra mim, pra ele, já é um agrado que você dá. Uma vela que você acende pra ele, ele vai iluminar o seu caminho” (ENTREVISTADA 1, 2019). Com os depoimentos coletados, verificou-se que se tratam de famílias de festeiros tradicionais⁴ em Corumbá, dispostos a receberem turistas para a confecção dos andores⁵, o que indica uma abertura para a inclusão de ações de concretização do Turismo de Experiência, segmento do qual “[...] o turista busca o verdadeiro significado dos lugares, deseja se sentir parte da comunidade local que está visitando, algo que marque suas vidas, supere as expectativas [...]” (GONÇALVES, 2016, p.185).

Entende-se ainda que a demanda caminha a passos lentos no aspecto da procura pela participação das festas nas casas dos festeiros, como foi colocado na entrevista 1 (apesar de já existir, conforme registro da entrevista 2, adiante neste trabalho), o que revela a necessidade de implementação de ações de fomento do Turismo de Experiência. Referente ao resgate das tradições compreende-se que o segmento se apresenta como ferramenta útil para este fim, afinal utiliza o encantamento dos turistas como forma de despertar o respeito e a empatia sobre os costumes das comunidades.

Visão Do Gestor Público

Como ferramenta de observação utilizada na pesquisa, a entrevista com um gestor público se mostrou importante para subsidiar o entendimento sobre a organização geral das festas. Como reforço na explicação do contraste existente entre sagrado e profano, nota-se que se trata de uma linha tênue a diferenciação entre os dois acontecimentos. Em entrevista com o gestor público da Secretaria Municipal, é destacado que: “Arraial é o nome do evento que a

⁴ As famílias de festeiros são pessoas que querem agradecer a São João por alguma graça recebida, seja em função de promessas, por devoção ou por simpatia em relação ao Santo.

⁵ Cada família festeira decora seu Santo e o andor como preferir e montam um altar na sua própria casa. Durante o dia 23 de junho, passam o dia preparando comidas e arrumando o quintal e a rua para receber convidados durante a Festa.

prefeitura promove, tá? A manifestação popular que é o Banho de São João, é aquilo que a gente tem nesses registros antigos, “cê” entendeu a diferença?” (ENTREVISTADO 3, 2019).

Com o depoimento do entrevistado 3 revela-se um ponto crucial para a pesquisa: a *relação da manifestação cultural do Banho de São João com o Turismo de Experiência*:

[...] Você tem sim o turismo de experiência, porque hoje mesmo eu estava respondendo várias pessoas e uma delas, que é uma menina que trabalha na fundação de turismo local, ela está com três turistas aqui que são do estado de São Paulo e eles gostariam de conhecer festas tradicionais, quer dizer, eles não vieram para conhecer o arraial do Banho de São João, eles vieram para conhecer uma festa tradicional, eles querem ir à casa de um festeiro e participar com aquele festeiro daquilo que eles fazem [...] (ENTREVISTADO 3, 2019).

Este trecho da entrevista traz um dado bem alinhado aos objetivos da pesquisa, o entrevistado possui argumentos embasados em situações que já ocorrem no contexto local, mas de maneira informal. É colocado ainda que “[...] eles não estão procurando o que a gente da Prefeitura promove, eles querem realmente saber o momento da reza, o momento da alvorada, levar a missa, o São João, fazer todo o cortejo” (ENTREVISTADO 3, 2019), o que ajuda a confirmar que hoje as pessoas buscam “[...] algo que lhes agregue valor perceptível, proporcionando sensações ímpares” (NETTO; GAETA, 2010, p.13).

Ainda de acordo com relatos do entrevistado 2, uma lista com os nomes das famílias festeiras é utilizada para encaminhar os turistas interessados nessas festas, o que apresenta indícios de que o Turismo de Experiência já esteja presente na manifestação cultural do Banho de São João. Paralelo a isso, se referindo ao Arraial do Banho de São João, o entrevistado revela que “Entende-se que essa festa ela traz muita gente para Corumbá, e como ela está dentro do calendário, ela é fixa, né? Sempre na mesma data, a prefeitura ela acaba usando isso para dar mais um incentivo econômico” (ENTREVISTADO 3, 2019).

Como já foi citada anteriormente, a fala do entrevistado 3 ajuda a confirmar a importância econômica da festa organizada pela Prefeitura. Além disso, o potencial atrativo do Arraial pode ser um fator de oportunidade para a implementação de estratégias de divulgação das festas que acontecem nas casas das famílias festeiras, observando-se sempre os requisitos do turismo de experiência, entre eles a disponibilidade das famílias e dos visitantes.

Visão dos turistas

Nas entrevistas com os turistas os resultados se encontraram divididos, durante a aplicação das entrevistas foi possível relacionar os relatos dos entrevistados com dados contidos nas pesquisas. Exemplo disso se encontra na fala coletada da Entrevistada 3 *sobre a motivação para participar da manifestação cultural Banho de São João*, ou seja, “[...] eu não sabia da festa [...] eu vim pra ir na Bolívia, aí cheguei aqui me deparei com a festa, daí acredito que eu vá ficar e passar a noite aí, mas a princípio eu não sabia que tinha a festa” (ENTREVISTADA 4, 2019).

Alguns autores já esclareceram esse ponto em diversas pesquisas e argumentam que “Atualmente o Banho de São João tornou-se um atraente destino para aqueles que buscam entretenimento e lazer, reforçados por compras na Bolívia e também por passeios turísticos” (SANTOS; SOUZA; BARROS, 2015, p. 36). Como se trata de uma região de fronteira com a Bolívia e ao mesmo tempo faz parte do bioma Pantanal, são diversos os segmentos de turismo que acontecem de forma integrada e se fortalecem.

As entrevistas revelaram pontos de relevância como contribuição para o entendimento das relações existentes na região fronteira, exemplo disso foram as entrevistas com turistas bolivianos. Assim como foi possível encontrar turistas que participavam do Arraial do Banho de São João sem conhecimento prévio sobre seu acontecimento, foram registrados depoimentos daqueles que haviam recebido indicação de outros turistas. Esse fato pode ser percebido quando o Entrevistado 5 faz a seguinte colocação: “*Me hablaram de el lugar y porque Santa Cruz muchas personas vinieron*” (ENTREVISTADO 5, 2019).

Um fato em comum registrado com os Entrevistados 4 e 5 foi que, após a pergunta sobre *a participação nos bastidores das festas das famílias festeiras* (da manifestação cultural do Banho de São João), os entrevistados responderam que não teriam interesse. “O que a grande maioria das pessoas busca é algo marcante, diferente, que fuja do senso comum e da “vidinha simples” que se desenha na correria do dia a dia” (PANOSSO NETTO, 2010, p.47), mas como pôde ser percebido, os entrevistados se enquadram na minoria implícita na colocação do autor, naqueles que não estão dispostos a buscar a imersão na cultura e nos costumes dos festeiros.

Nesse sentido, existem turistas interessados em participar dos bastidores como já foi defendido pelo Entrevistado 4, registrando argumentos favoráveis a esse assunto. Ou seja, nota-se que os turistas se encontram ainda em processo de transição para esses novos costumes do consumidor da economia de experiência, e por isso esse contraste é natural.

Além disso, observou-se um ponto em comum entre os depoimentos dos turistas: “Acho que a divulgação não é [...] tão boa. [...] Tem coisa acontecendo lá em cima e [...] tem coisas espalhadas [...] que eu acho que não fica muito claro [...] na divulgação” (ENTREVISTADO 5, 2019). Esta colocação vai ao encontro do que foi registrado com o Entrevistado 4, assim como reforçado pelo turista: “*No sabemos que habia esta fiesta, venimo a passear, no manje ya nos contarón que habia la fiesta*” (ENTREVISTADO 6, 2019). Dessa forma, entende-se que a divulgação das festas precisa de atenção especial, pois o fato é percebido tanto pelo turista do Brasil quanto da Bolívia.

Buscando o contraponto com a teoria estudada “[...] a experiência pode alargar o conhecimento humano; pode modificar de forma positiva o modo de pensar [...]” (PANOSSO NETTO, 2010, p. 46), dessa forma, quando o Entrevistado 7 é questionado sobre o que as festas teriam agregado a ele, responde exatamente a palavra “*conhecimento*” (ENTREVISTADO 7, 2019), ou seja, vai ao encontro do que o autor diz e reforça ainda que nesse tipo de turismo “Esperam-se sensações diversas, que acompanham o momento da experiência, quando há o envolvimento do turista, tornando algo em memorável, ampliando seu aprendizado e conhecimento sobre outras culturas” (GONÇALVES, 2016, p.118).

Considerações finais

Após a realização das etapas da pesquisa, os resultados apontaram a existência dos elementos que comprovam o Turismo de Experiência, seja na demanda de turistas para vivenciar uma imersão maior na cultura local por meio dos rituais preparados nas casas dos festeiros, como também na relação da oferta incentivada pelas famílias festeiras que aceitariam receber visitantes para participar ativamente na preparação dos andores do Santo, apontando a oportunidade de inserção do turismo de experiência junto a esses atores nesse aspecto.

No aspecto relacionado ao desenvolvimento local, identificou-se uma relação direta na economia criativa fomentada pelo Arraial do Banho de São João, sobretudo na relação direta comercial existente junto aos vendedores ambulantes e comércio local, representa inclusive uma das principais fontes anuais de renda para as famílias locais entrevistadas.

A identificação dos registros socioculturais associados aos rituais da manifestação cultural do Banho de São João nos mostrou a relação direta com o contexto turístico local a partir das pesquisas bibliográfica e documental e após as entrevistas aplicadas, ficou evidente que a riqueza cultural trazida pelas manifestações folclóricas em Corumbá constitui, por si só,

um produto turístico de alto potencial atrativo, e ainda podemos destacar a brecha que existe para a aplicação do segmento de Turismo de Experiência junto às festas das famílias festeiras.

Este segmento turístico se mostra como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento local pois, se encontra em expansão em destinos consolidados no Brasil e no mundo através da adoção de metodologia criteriosa com o objetivo de se estruturar o turismo com respeito às comunidades receptoras desses destinos.

O Turismo de Experiência no estado de Mato Grosso do Sul apresenta uma oportunidade de ampliação de estratégias para a manifestação cultural do Banho de São João, por possuir as condições exigidas pelos estudiosos do assunto, seja na autenticidade dos rituais, na oportunidade de transformação pessoal sobre o turista e na contribuição para a conservação da tradição do seu povo.

Ao perfilharmos o segmento de Turismo de Experiência, percebemos seu potencial de contribuição na conservação da cultura local, o turista que vivência experiências realmente autênticas passa a ter um olhar diferente sobre o destino visitado e busca alternativas para contribuir no prolongamento de seu ciclo de vida, e no caso da manifestação cultural do Banho de São João isso seria visto como algo muito positivo, pois esse segmento turístico junto a essa festividade pode justamente proporcionar ao turista uma vivência da cultura local, que perpassa gerações, a fim de que ele seja tocado de forma profunda e, a partir disso, busque possibilidades de contribuir na conservação das tradições locais.

Há muito a fazer entre nós para otimizar a experiência da visita, ou seja, estimular o olhar, provocar a curiosidade e levar o turista a descobrir a sua essência. Através dos relatos dos entrevistados, entende-se a existência da necessidade de estruturação e formalização de roteiros elaborados entre poder público e festeiros que estejam dispostos a receber turistas, de forma que exista a valorização tanto da experiência do turista, que deve estar preparado para viver as experiências oferecidas, quanto do morador, estimulando a conservação da tradição e dos costumes locais ao mesmo tempo em que o turismo de experiência se desenvolve.

Referências

ALMEIDA, R. **A inteligência do folclore**. 2.ed. Brasília: INL, 1974.

BATISTA, M. K.; GRISCI, C. L. I.; GALLON, S.; FIGUEIREO, M. D. Slow movement: trabalho e experimentação do tempo na vida líquido-moderna. **Psicologia & Sociedade**, 25(1), 30-39.F, 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. ISSN 1806-5023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>> Acesso em: 21 nov. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

BRASIL. Ministério do Turismo. Acesso à informação. **Ações e Programas**. Disponível em: <http://acessoainformacao.turismo.gov.br/programas.php> . Acesso em: 15 ago. 2014.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano** [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERNANDES, H. D. **Deus te salve João Batista: uma contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá – Mato Grosso do Sul / – Corumbá, MS: FCMS / Parma, 2012**. Disponível em: <http://banhodesaojoaodecorumba.com.br/banho_c/images/livro_c.pdf >. Acesso em 27 de maio de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILMORE, J. H.; PINE II, J. **The experience economy: work is theatre & every business a stage**. Boston: Harvard Business Review Press, 1999

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, D. F. **Turismo de experiência, culturas e desenvolvimento: uma relação possível para o Pantanal Mato-grossense na sub-região de Miranda?!**. / Tese (Doutorado) – Curso de Pós Graduação Strictu Senso em Desenvolvimento Regional (PPGDR)- Blumenau, 2016. 253 f: il

INSTITUTO MARCA BRASIL (Brasil). Ministério do Turismo (Org.). **Tour da Experiência: Projeto Economia de Experiência**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Estudo_de_Caso_Tour_Experiencia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

JENSEN, R. **The Dream Society: How the Coming Shift from Information to Imagination Will Transform Your Business**. Nueva York: McGraw-Hill, 1999.

JESUS, D. L. N. de **A (re)tradicionalização dos territórios indígenas pelo turismo: um estudo comparativo entre os Kadiwéu (Mato Grosso do Sul-Br) e Māori (Ilha Norte - NZ)**. 2012. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27396/R%20-%20T%20-%20JESUS,%20DJANIRES%20LAGEANO%20DE.pdf;jsessionid=0F2272150AEF7D7CA9F613D3CC62E01C?sequence=1>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

KIM, Douglas (Trad.). **O livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. (Org.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Ed Senac, 2010.

PEREIRA, L. T. K., GODOY, D. M. A.; TERÇARIOL, D. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 44(1), 34-52, 2009.

PEREIRA, L. T. K.; GODOY, D. M. A.; TERÇARIOL, D. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.422-429, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722009000300013>. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102->. Acesso em 23 de abril de 2019.

PUTRICK, S. C.; FERREIRA, S. R. S.; DENDASCK, C. V.; SBIZERA, C. L. G. A Festa de Nossa Senhora da Conceição: Evento como Atrativo Religioso de Luís Correia – PI. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ed. 06, Ano 02, Vol. 01. p. 270-281, setembro de 2017.

ROCHA, E. A. **A Festa de São João em Corumbá**. São Paulo: Editoração, 1997.

RODRIGUES. C. S. M. **O Turismo de eventos culturais em Lisboa-Santos Populares**. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril - Mestrado em Turismo e Gestão Estratégica de Eventos 2012. Disponível em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4452/1/2012.04.016_.pdf. Acesso em: 18 maio de 2019.

SANTOS, G. R.; SOUZA, O. do N.; BARROS, B. R. G. da S. Banho de São João: Reflexos na Economia de Corumbá. **Revista Geopantanal**, Corumbá, Ms, v. 10, n. 19, p.27-38, jul/dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/1381/1193>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SEBRAE. **Sistema SEBRAE**. Direcionamento Estratégico 2013-2022. Brasília: SEBRAE, 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Direcionamento%20Estrategico%202022.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

TRIGO, L. G. G. A viagem como experiência significativa. In: NETTO, A. P.; GAETA, C. **Turismo de Experiência**. São Paulo: Senac, 2010. p. 5-355.

_____. **A viagem: caminho e experiência**. São Paulo: Aleph, 2013.

WALSH, C. **Interculturalid, Estad, Sociedad: Luchas (de) coloniales de nuestra época**. Quito: Ediciones Abya- Yala, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

*Recebido em 27 de maio de 2020.
Aceito em 15 de setembro de 2020.
Publicado em 05 de março de 2021.*